

## **PARA ALÉM DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, O ESPAÇO EDUCACIONAL DA EJA PARA A CONSTRUÇÃO DE PENSAMENTO CRÍTICO E TRINCHEIRA DOS DIREITOS HUMANOS/SOCIAIS**

Jessica Machado de Sena e Silva Santos <sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este resumo foi realizado por uma graduanda do 6º período de Pedagogia com o intuito de dar continuidade à pesquisa de fase inicial e cunho bibliográfico a respeito da Educação de Jovens e Adultos para além da alfabetização e a valorização de seu espaço educacional para a construção do pensamento crítico e trincheira dos direitos humanos/sociais dentro da disciplina de Abordagens Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos. O artigo parte da premissa que a EJA é uma modalidade destinada ao público que abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade apropriada. O estudo busca expandir o olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tendo como justificativa desfazer pensamentos preestabelecidos equivocados que remetem/limitam a EJA a conteúdos extremamente reduzidos da alfabetização. Ou seja, muitos reproduzem a ignorante ideia da Educação de Jovens e Adultos ser o famoso “beabá”. A pesquisa nos permite alcançar a visão ampla de que devemos para além da formação dos conhecimentos escolarizados básicos destinados à manutenção da mão de obra através desses recém alfabetizados, despertar esse sujeitos (alunos da Educação de Jovens e Adultos) a conhecer a liberdade, tornando-os aptos a se construir crítica e responsabilmente. Utilizaremos o sentido de Interculturalidade com base na obra Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire (1996), por discorrer sobre como os educadores devem ensinar os alunos a serem mais que apenas ouvintes e reprodutores de cópia e memorização, criando uma ação transformadora. O referencial teórico dialoga com Freire (1974), por expressar com excelência a motivação desse estudo.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Interculturalidade; Direitos humanos e sociais.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ,

[affodite.goddess@gmail.com](mailto:affodite.goddess@gmail.com).

## **INTRODUÇÃO**

O presente estudo trata da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o objetivo de investigá-la para além da sua redução à alfabetização, no intuito de desfazer pensamentos preestabelecidos equivocados que ainda limitam seu caráter à suplência, aligeiramento e conteúdos básicos oferecidos aos sujeitos que nela ingressam. Para a sustentação do tema partimos da premissa que a EJA é uma modalidade destinada ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade considerada apropriada pela legislação.

A educação de adultos sofreu com uma série de indefinições e discontinuidades, sem ser alvo de uma política pública consequente ao longo da primeira metade do século XX. Segundo Ribeiro (1997), a EJA apenas vai ter definida sua identidade por meio da Campanha Nacional de Educação de Adultos em 1947, que pretendia uma alfabetização em três meses, e mais a condensação do curso primário em dois períodos de sete meses. Mantendo guardada na sua gênese o vínculo com a educação popular, ficando por muito tempo, compreendida como uma ação destinada a determinados grupos sociais, assim como, associavam-se as intervenções educativas geradas por ações políticas e projetos de temporalidade definida.

Utilizaremos o sentido de Interculturalidade com base na obra Pedagogia da Autonomia, de Paulo Freire (1996), por discorrer sobre como os educadores devem ensinar os alunos a serem mais que apenas ouvintes e reprodutores de cópia e memorização, criando uma ação transformadora. Freire (1974) nos apresenta uma pedagogia capaz de suscitar, nos educandos, o diálogo e o saber de si. Seguimos com Candau (2012), por debater sobre a diversidade cultural na prática docente, no sentido de contribuir para uma sociedade mais justa e democrática. Ribeiro (1997), por nos apresentar os contextos históricos da Educação de Jovens e Adultos, definindo-a para além da alfabetização e considerando o sentido ampliado da educação como direito de

todos. Por fim, Julião (2015), como base para os argumentos e pensamentos discutidos a respeito da pluralidade dos saberes e práticas dentro da Educação dos Jovens, Adultos e Idosos.

A partir da sustentação teórica que nos permite desenvolver maior senso crítico, chegamos na visão ampla de que devemos para além da formação dos conhecimentos escolarizados básicos destinados à manutenção da mão de obra, através desses recém alfabetizados, despertar esses sujeitos a conhecer a liberdade, tornando-os aptos a se construir crítica e responsavelmente.

A EJA como modalidade de ensino da Educação Básica tem especificidades próprias e, por isso, requer que seja pensada/praticada de acordo com as características de seus sujeitos. No sentido da ampliação do seu alcance para além dos preconceitos existentes contra seus educandos, torna-se fundamental conceber a EJA como uma educação para a formação de consciência crítica e para a compreensão do direito à educação para todos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta sessão, A partir da sustentação teórica obtivemos o resultado de que há uma necessidade de defender um espaço de escuta e diálogos emancipatórios dentro da EJA, podendo assim, lançar mão do conhecimento aprofundado das necessidades, demandas, histórias de vida e trajetórias educacionais dos sujeitos da EJA como uma das ferramentas para nós, professores, descobrirmos as possíveis adversidades/desafios, e considerarmos as bagagens do conhecimento de nossos alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por ser uma pesquisa em andamento, até o momento concluímos que a EJA dentro dos aspectos de uma educação emancipatória tem o dever de ser plural e popular para

melhor dialogar com as demandas da sociedade, visando garantir uma vida mais digna e justa para todos e todas. No contexto dos direitos humanos e sociais, servir de trincheira para que sejam assegurados através de políticas públicas educacionais.

## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direito Humanos. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 33, nº 118, p.235-250, 2012. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 12/09/2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974. FREIRE, Paulo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

JULIÃO, Elionaldo F. A diversidade dos sujeitos da EJA. In: MEDEIROS, Cecília. **Educação de Jovens, Adultos e Idosos na Diversidade**: saberes, sujeitos e práticas. Niterói, RJ, CEAD/UFF, 2015, p. 157-170.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (coord.). **Educação de jovens e adultos**: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.